



O IMPACTO DA RELAÇÃO PARENTAL NA CRIANÇA COM TDAH SOB A PERSPECTIVA TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO

ANA PAULA FREITAS PEREIRA

Introdução: A relação parental constitui o ser humano desde o berço, introduzindo-o no mundo e ensinando-o a viver. Além disso, muitas vezes essa relação define a criança, moldando seu comportamento e sua saúde psicossocial. Dito isso, a relação parental ganha maiores responsabilidades quando a criança é acometida de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), uma vez que há maiores riscos de reforçar as características do transtorno quando a relação cuidadores-criança é disfuncional. Por este motivo, faz-se essencial o acompanhamento psicológico da criança com TDAH e de seus cuidadores. Nesse sentido, o trabalho psicológico clínico sob a perspectiva da terapia cognitivo-comportamental (TCC) pode proporcionar uma análise teórico-prática com rigor científico e contemporâneo. **Objetivo:** Objetivou-se com este estudo relatar o impacto da relação parental na criança com TDAH sob a perspectiva teórico-prática da TCC. **Relato de caso:** Realizou-se um relato de caso de uma paciente de 10 anos de idade com diagnóstico prévio de TDAH, a qual esteve em psicoterapia em uma clínica multidisciplinar, localizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Foi realizado um plano terapêutico com base nos sintomas relatados pelos cuidadores. Esse estudo evidenciou os benefícios do atendimento psicológico nesse contexto, em que promove a saúde mental da criança, bem como aproxima os cuidadores dos desafios do TDAH, oportunizando novos modos de enfrentamento mais adaptativos. Além disso, possibilitou a compreensão da temática, bem como ressaltou a importância do acompanhamento psicoterápico no tratamento do TDAH com engajamento dos cuidadores no processo. **Discussão:** Este artigo possibilitou o entendimento de que o impacto da relação parental na criança com TDAH é ainda mais significativo, uma vez que pode influenciar no desenvolvimento do transtorno e/ou ser influenciado, dificultando um pouco mais a mudança de comportamento, a construção do afeto, o desenvolvimento de pensamentos adaptativos, enfim, a recuperação do que foi prejudicado pela relação. **Conclusão:** Percebeu-se ainda a importância do acompanhamento psicoterápico do caso infantil, bem como do engajamento dos cuidadores nesse aspecto, para o entendimento da funcionalidade do transtorno, dos modos de enfrentamento utilizados pela criança e da mudança dos processos desadaptativos e que causam sofrimento.

Palavras-chave: Terapia cognitivo-comportamental, Relação parental, TDAH, Psicoterapia, Estudo de caso.